

De: BairroAzul ComissãodeMoradores <sosbairroazul@netcabo.pt>
Enviado: segunda-feira, 17 de setembro de 2018 12:03
Para: Gabinete do Presidente da CMLisboa; aml
Cc: gab.manuel.salgado; Gabinete da Vereadora Catarina Vaz Pinto; 'Presidente'
Assunto: VIDA NOVA PARA O ARQUIVO MUNICIPAL DE LISBOA

Exmo(a)s Senhor(a)s

Presidente da Câmara Municipal de Lisboa - Dr. Fernando Medina

Presidente da Assembleia Municipal de Lisboa – Arqtª Helena Roseta

c.c.

Vereadores Arqtº Manuel Salgado - Drª Catarina Vaz Pinto

Presidente da Junta de Freguesia de Avenidas Novas – Drª Ana Gaspar

Porque o Arquivo Municipal de Lisboa guarda, juntamente com o Arquivo Nacional da Torre do Tombo, boa parte da memória de Portugal

é urgente dar VIDA NOVA AO ARQUIVO MUNICIPAL DE LISBOA

<http://peticaopublica.com/pview.aspx?pi=PT89876>

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LISBOA

Proc. 304 / 18

ENT 1205 AML 18

DATA 17/09/2018

“Ao longo da sua história, várias têm sido as vicissitudes porque tem passado (...).

(...) O seu espaço foi sendo definido ao sabor de desastres mais ou menos naturais e de critérios mais ou menos duvidosos” (1).

Conforme refere Inês Morais Viegas em *“O Arquivo Municipal de Lisboa no Tempo – Modelos de Gestão e Organização”* (1), até meados do século XVIII o Arquivo Municipal de Lisboa permaneceu num edifício particular junto à Sé de Lisboa. Em 1741 foi transferido para a sede do antigo Senado Ocidental, no Rossio. Após o terramoto de 1755 foi instalado em diversos locais: numa barraca de madeira no Campo de Sant’Ana (1756); no palácio dos Condes de Almada (1757 a 1764); no recém-inaugurado edifício dos Paços do Concelho (1774 a 1780); na Casa da Índia; no Palácio da Inquisição (1780 a 1796). Em 1796, foi novamente transferido para o edifício dos Paços do Concelho, onde permaneceu até 1863. Nesse ano um incêndio destruiu o edifício, com excepção da Sala do Arquivo. Este é novamente transferido, desta vez para o edifício das Sete Casas (à Ribeira Velha). Em 1875 regressou aos Paços do Concelho. Desde 1930 que o aumento da produção documental levou a que fosse necessário fazer transferências de documentação para o Palácio Galveias e para um edifício no Bairro do Arco do Cego.

Em 1962, a Dr.ª Lia Arez Ferreira do Amaral apresentou uma comunicação abordando a questão das instalações do arquivo (1). Esse trabalho deu origem a um anteprojecto do arquitecto Pardal Monteiro para a construção de um edifício próprio no Campo Grande. Nada se concretizou e o arquivo continuou instalado, sempre provisoriamente, em diversos edifícios sem dignidade nem condições *“pondo em perigo o valioso acervo documental, único que espelha a orgânica da CML, sendo a principal fonte e memória da História da Cidade”* (2).

Ciclicamente foram surgido propostas para a construção de um edifício destinado ao Arquivo. A inadequação e decadência das instalações era evidente: em 2002 o núcleo do arquivo instalado numa torre de habitação social no Alto da Eira fechou durante cerca de nove anos devido à detecção de "bactérias perigosas" no sistema de ar condicionado (3).

Vale de Santo António, Parque da Bela Vista, quartel onde está actualmente a Universidade Lusófona, edifícios das antigas oficinas Baptista Russo em Marvila, antigos Armazéns Frigoríficos do Bacalhau, hoje Museu do Oriente, estas foram apenas algumas das localizações sugeridas e mais ou menos estudadas para a instalação, sempre adiada, do Arquivo Municipal de Lisboa.

Em 2010 o Fórum Cidadania Lx apresentou formalmente à Vereadora da Cultura, Catarina Vaz Pinto, numa reunião a 18 de Novembro, uma proposta fundamentada e sistematizada para a instalação do Arquivo no complexo do Hospital Miguel Bombarda, considerando que *"a Câmara da capital do país não pode continuar com os seus arquivos fracturados pela cidade, indevidamente instalados, quando não parcialmente encerrados"* (4). Uma vez mais, nada se concretizou.

Em 2018 o Arquivo Municipal de Lisboa continua disperso por 4 núcleos situados em Campolide, Arco do Cego, Alcântara e Arroios. A Hemeroteca – actualmente sob a alçada da Divisão de Bibliotecas - foi instalada, também provisoriamente - depois de dois anos de encerramento -, perto da Estrada da Luz, em São Domingos de Benfica (5).

Está neste momento a ser elaborado o Plano Integrado de Entrecampos, uma das maiores operações urbanísticas das últimas décadas em Lisboa. São cerca de 25 hectares de terrenos camarários no centro da cidade. Tal como sugerem os cerca de 730 subscritores da Petição dirigida ao Presidente da Câmara Municipal de Lisboa (6), este será o momento ideal para acabar com uma situação que se arrasta há décadas e que nos envergonha a todos e para se avançar com a construção, nesses terrenos, de um edifício que centralize o Arquivo, que acolha de forma digna funcionários e utentes, nacionais e estrangeiros, cujo número tem aumentado exponencialmente acompanhando o ritmo de desenvolvimento da cidade.

Para além da desejada centralização, segurança e dignificação do Arquivo, a sua instalação neste local potenciará e consolidará uma nova centralidade turístico-cultural, o eixo do Saldanha ao Lumiar, onde se situam alguns dos principais equipamentos culturais e parques de Lisboa: a Biblioteca Municipal Palácio Galveias; o Jardim Mário Soares; a Biblioteca Nacional; o Arquivo Nacional da Torre do Tombo; a Cidade Universitária; o Museu de Lisboa-Palácio Pimenta; o Museu Rafael Bordalo Pinheiro; o Museu Nacional do Traje; o Museu Nacional do Teatro e da Dança; o Parque do Monteiro Mor; o Parque Quinta das Conchas e dos Lilases;...

Detentor de um acervo documental que vai desde o século XIII à atualidade, o Arquivo Municipal de Lisboa guarda, juntamente com o Arquivo Nacional da Torre do Tombo, boa parte da memória de Portugal. A sua instalação nestes terrenos será uma enorme mais-valia para Lisboa e para todos nós.

Ana Alves de Sousa (Comissão de Moradores do Bairro Azul)

A consulta e a reprodução da documentação existente no Arquivo Municipal de Lisboa referente ao Bairro Azul permitiu à Comissão de Moradores fundamentar devidamente o pedido de classificação deste bairro como "Conjunto Urbano de Interesse Municipal" (7). A salvaguarda deste património deve-se, em boa parte, a essa classificação pelo que, em meu nome pessoal e em nome da Comissão de Moradores do Bairro Azul, expresso aqui o meu agradecimento ao Arquivo Municipal de Lisboa.

(1) <http://arquivomunicipal.cm-lisboa.pt/fotos/editor2/66.pdf>

- (2) <http://blx.cm-lisboa.pt/gca/index.php?id=1087>
- (3) <https://www.dn.pt/portugal/sul/interior/arquivo-municipal-volta-a-poder-ser-consultado-dia-21-1782199.html>
- (4) <https://www.publico.pt/2010/12/18/jornal/forum-cidadania-lisboa-propoe-arquivo-da-camara-no-hospital-miguel-bombarda-20860618>
- (5) <https://observador.pt/2015/07/07/hemeroteca-de-portas-abertas-mas-com-futuro-por-decidir/>
- (6) <http://peticaopublica.com/pview.aspx?pi=PT89876>
- (7) <http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/336750>